

**Perspectiva Quadridimensional da Ecologia Humana:
Uma análise epistemológica da produção acadêmica do
PPGEcoH/UNEB**

*Four-dimensional Perspective of Human Ecology:
An Epistemological Analysis of the Academic Production of PPGEcoH/UNEB*

*Perspectiva Cuatridimensional de la Ecología Humana:
Un análisis epistemológico de la producción académica del PPGEcoH/UNEB*

DUARTE, Alisson José Oliveira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: alisson-duarte@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1390-4979>

Recebido: 25/05/2024 | Revisado: 17/06/2024 | Aceito: 20/06/2024 | Publicado: 30/06/2024
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12583681>

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo categorizar as dimensões de estudo da produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana (PPGEcoH) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) publicadas entre os anos de 2012 e 2021. Para tanto, o *corpus textual* coletado foi submetido ao procedimento de análise de conteúdo temática e análise de conteúdo via *software* Iramuteq, enquanto recurso complementar de tratamento de dados. Ao todo, foram analisadas 87 produções acadêmicas, entre elas 32 dissertações de mestrado e 55 livros. Os resultados sugerem que, dentro do período amostral delimitado, a produção acadêmica do referido programa de pós-graduação concentra seus estudos em quatro dimensões fundamentais, sendo elas: a Dimensão Corporal/Pessoal, a Dimensão Social, a Dimensão Socioambiental e a Dimensão Ecoespírita. Conclui-se que a presente investigação não somente categoriza objetos de estudo, como também estabelece as bases de uma perspectiva epistemológica complexa e multidimensional para o campo da Ecologia Humana.

Palavras-chave: Dimensão Corporal. Dimensão Social. Dimensão Socioambiental. Dimensão Ecoespírita.

ABSTRACT: This research aimed to categorize the study dimensions of the academic production of the Graduate Program in Human Ecology (PPGEcoH) at the State University of Bahia (UNEB) published between the years 2012 and 2021. To do so, the collected textual corpus underwent thematic content analysis and content analysis via the Iramuteq software, serving as a complementary resource for data processing. In total, 87 academic productions were analyzed, including 32 master's dissertations and 55 books. The results suggest that, within the delimited sample period, the academic production of the aforementioned postgraduate program focuses its studies on four fundamental dimensions, namely: the Corporal/Personal Dimension, the Social Dimension, the Socioenvironmental Dimension, and the Eco-spiritual Dimension. It is concluded that this investigation not only categorizes objects of study but also lays the groundwork for a complex and multidimensional epistemological perspective for the field of Human Ecology.

Keywords: Body Dimension. Social Dimension. Socio-environmental Dimension. Eco-spiritual Dimension.

RESUMEN: Esta investigación tuvo por objetivo categorizar las dimensiones de estudio de la producción académica del Programa de Posgrado en Ecología Humana (PPGEcoH) de la Universidad Estatal de Bahia (UNEB) publicadas entre los años 2012 y 2021. Para ello, el corpus textual recolectado fue sometido al procedimiento de análisis de contenido temático y análisis de contenido mediante el software Iramuteq, como recurso complementario para el tratamiento de datos. En total, se analizaron 87 producciones académicas,

entre ellas 32 disertaciones de maestría y 55 libros. Los resultados sugieren que, dentro del período de muestra delimitado, la producción académica del referido programa de posgrado concentra sus estudios en cuatro dimensiones fundamentales, siendo ellas: la Dimensión Corporal/Personal, la Dimensión Social, la Dimensión Socioambiental y la Dimensión Ecoespiritual. Se concluye que la presente investigación no solo categoriza objetos de estudio, sino que también establece las bases de una perspectiva epistemológica compleja y multidimensional para el campo de la Ecología Humana.

Palabras clave: Dimensión Corporal. Dimensión Social. Dimensión Socioambiental. Dimensión Ecoespiritual.

INTRODUÇÃO

A Ecologia Humana é um campo interdisciplinar que estuda as relações entre os seres humanos e o meio ambiente, considerando não apenas as condições biológicas, físicas e químicas, mas também os aspectos sociais, culturais, psicológicos, espirituais, econômicos, tecnológicos e políticos que interligam a humanidade aos distintos ecossistemas. Pode-se, inclusive, afirmar que “a Ecologia Humana transcende a ecologia” (Begossi, 1993, p.122).

O termo foi cunhado em 1892 pela professora e pesquisadora estadunidense Ellen Swallow Richards (1842-1911) e, posteriormente, difundido por estudiosos da Escola de Chicago (Dyball; Carlsson, 2017). No Brasil, o conceito de Ecologia Humana foi importado na década de 1930 por meio dos estudos de Robert Ezara Park (1864-1944) e Donald Pierson (1900-1995). Depois que esses estudiosos, especialmente Donald Pierson, retornaram para os EUA, a Ecologia Humana ficou mais de trinta anos apagada dos debates e publicações acadêmicas do território brasileiro (Bomfim, 2021).

Somente em 1983, Fernando Ávila Pires publicou o livro “Princípios da Ecologia Humana”, promovendo no Brasil a ressurgência desta ciência/paradigma. Em 1984, Maria José de Araújo Lima publicou a obra “Ecologia Humana: realidade e pesquisa”; no mesmo ano, Paulo de Almeida Machado publicou o livro “Ecologia Humana: temas básicos”. Em 1993, Alpina Begossi, depois de retornar de seu doutorado na Universidade da Califórnia Daves, publicou o artigo “Ecologia Humana: um enfoque das relações homem-ambiente” e, no ano de 2007, promoveu e coordenou, na cidade do Rio de Janeiro, o encontro internacional da *Society For Human Ecology*.

No ano de 2010, é fundado o Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em nível

de mestrado e, posteriormente, em 2018, foi ampliado para incluir também o doutorado. A partir deste programa, o debate em torno da Ecologia Humana se expandiu para além dos limites da UNEB. Estiveram envolvidos, desde a fundação deste programa, Fernando Ávila Pires, Juracy Marques dos Santos e Iva Miranda Pires do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana da Universidade Nova de Lisboa (Bomfim, 2021).

Atualmente, a Ecologia Humana no Brasil tem construído sua própria identidade epistemológica e muito se diferenciou, ao longo dos anos, da proposta inicial de seus precursores. Com base nessa evolução, esta pesquisa tem por objetivo categorizar as dimensões de estudo da produção acadêmica do PPGEcoH/UNEB, publicadas entre os anos de 2012 e 2021¹.

A escolha da produção acadêmica deste programa como objeto de pesquisa e norte epistemológico justifica-se pelo fato de ter sido o primeiro no Brasil. Esse pioneirismo é relevante, pois indica que o programa possui uma trajetória consolidada e uma vasta experiência na formação de pesquisadores nessa área de conhecimento. Além disso, por ser referência para outros centros acadêmicos correspondentes, a produção intelectual do PPGEcoH pode ser considerada como um importante indicador do estado atual do conhecimento nesse campo. Ao analisar as referidas publicações, é possível obter uma visão abrangente das temáticas, metodologias e abordagens que estão sendo exploradas e desenvolvidas.

A delimitação do período de 2012 a 2021 como recorte temporal para a análise busca abranger uma década de produção acadêmica. Essa escolha é relevante porque permite examinar as tendências e evoluções do conhecimento nesse campo ao longo de um período considerável, garantindo que as publicações selecionadas estejam atualizadas e alinhadas com os avanços mais recentes da área.

Nesse sentido, a Perspectiva Quadridimensional da Ecologia Humana, proposta neste estudo, tem por missão definir as múltiplas dimensões dos estudos dessa área, tomando como ponto de partida e representatividade a produção acadêmica do PPGEcoH/UNEB. Destacam-se com ela os campos de pesquisa, perspectivas e, sobretudo, a identidade epistemológica da Ecologia Humana brasileira.

¹ Este estudo é parte dos resultados da tese de doutorado intitulada “Educação Ambiental Quadridimensional: uma proposta didática sob a perspectiva da Ecologia Humana”, defendida por Duarte (2024) no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa documental, foram avaliados, ao todo, noventa e sete (97) trabalhos acadêmicos em formato digital/PDF, publicados entre os anos de 2012 e 2021 pelo site do PPGEcoH/UNEB². Estão incluídas nesta análise trinta e duas (32) dissertações de mestrado e sessenta e cinco (65) livros, que, em sua maioria, são compostos por capítulos de autores diversos. Utilizou-se como critério de inclusão de obras: pesquisas publicadas no portal eletrônico do PPGEcoH; livros com estudos de autores diversos que apresentam convergência em relação à mesma temática; trabalhos teóricos e empíricos; estudos publicados em qualquer idioma.

Por outro lado, definiu-se como critério de exclusão de obras: estudos não publicados no portal eletrônico do PPGEcoH; livros exclusivamente históricos e metodológicos; obras contendo pesquisas de diversos autores com temáticas não convergentes com a mesma dimensão de estudo; pesquisas não relacionadas a Ecologia Humana; estudos indisponíveis devido a falhas técnicas ou *links* corrompidos.

Com base nos critérios de inclusão e exclusão de obras preestabelecidos, dez (10) trabalhos foram desconsiderados. Enquanto, para a análise desta pesquisa documental, foram incluídos oitenta e sete (87) trabalhos acadêmicos, dos quais cinquenta e cinco (55) são livros e trinta e dois (32) são dissertações. Para tanto, adotou-se o procedimento de análise de conteúdo temática com o objetivo de examinar e interpretar o *corpus textual* — aproximadamente 15.000 páginas no formato A4 — coletadas durante a primeira etapa dessa pesquisa.

A análise de conteúdo temática é uma abordagem sistemática que busca identificar temas e significados implícitos aos dados coletados (Bardin, 1977). É uma técnica amplamente utilizada em pesquisas documentais que visa à interpretação e compreensão discursiva de um determinado *corpus textual* (Cellard, 2012). O método é especialmente útil quando se deseja identificar temas recorrentes e relevantes em textos diversos, permitindo a extrapolação de significados e o reconhecimento de padrões de comunicação (Minayo, 2008; Oliveira, 2008). Para Sampaio e Lycarião (2021), o método permite ir além da simples categorização de palavras e frases, levando à compreensão de significados subjacentes e da relação sistêmica entre os diferentes elementos presentes no material

² Os trabalhos podem ser acessados por meio do endereço eletrônico: < www.ppgecoh.uneb.br >.

analisado.

De acordo com Bardin (1977), Minayo (2008) e Oliveira (2008), o processo de análise de conteúdo por eixos temáticos é frequentemente executado a partir de três etapas: (1ª) Pré-análise, (2ª) Exploração e codificação do material e (3ª) Tratamento e interpretação dos resultados.

Durante o procedimento de “pré-análise”, foi realizada a leitura flutuante de oitenta e sete (87) trabalhos acadêmicos coletados no portal eletrônico do PPGEcoH/UNEB, bem como a leitura completa de todos os resumos disponíveis, com a finalidade de alcançar uma compreensão panorâmica das fontes documentais.

Na etapa de “exploração e codificação do material”, realizou-se a leitura completa do *corpus textual*, a partir da qual executou-se os seguintes procedimentos de tratamento de dados: (1) seleção das unidades de análise e (2) codificação, categorização e subcategorização (Bardin, 1977). De acordo com Marcondes e Brisola (2014, p.205), esta etapa do procedimento de análise de conteúdo “caracteriza-se pela leitura aprofundada do material selecionado de forma a impregnar-se pelo conteúdo”. É nessa etapa que são identificadas e codificadas as unidades de análise ou de registro, com as quais se formulam os eixos temáticos ou categoriais.

De acordo com Campos (2004, p.614), o “processo de codificação, ou seja, a marcação das unidades de análise, com sinais ou símbolos que permitam seu agrupamento posterior (em categorias ou subcategorias), geralmente é muito individual, cabendo ao pesquisador se valer da forma que mais lhe agrada”. Nessa pesquisa, utilizou-se de grifos coloridos para separar e codificar as unidades de registro.

Na etapa final do processo de “exploração e codificação do material”, foi utilizado o *software* de análise textual Iramuteq enquanto recurso complementar. Esse *software* oferece recursos para explorar e visualizar padrões, estruturas e relações presentes nos textos. Foi empregado nesta pesquisa para verificar e validar os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo temática realizada de forma analítica e manual.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na primeira etapa do procedimento de análise de conteúdo, utilizou-se duas cores (vermelha e laranja) para separar as unidades de registro em duas grandes categorias. As

unidades de registro grifadas em vermelho se relacionavam a trinta e seis (36) estudos que tinham por foco a diversidade social e as relações da espécie humana entre si, que se denominou de *Relações Humanas Intraespecíficas*. Enquanto as unidades de registro grifadas em laranja se relacionavam a cinquenta e um (51) estudos que tinham por temática central a relação humana com o meio ambiente físico, químico e biológico, que se denominou de *Relações Humanas Interespecíficas*. As denominações foram baseadas no conceito de relações intraespecíficas e interespecíficas da ecologia clássica.

No entanto, ainda na fase de codificação das unidades de registro, identificou-se duas subcategorias adicionais dentro das categorias gerais vermelha e laranja (Quadro 1). Isso ocorreu porque, dentro dessas categorias mais amplas, foram observadas características distintas que justificavam a sua subdivisão.

Quadro 1: Categorias e Subcategorias

| | |
|--|-----------------------------|
| 1ª CATEGORIA | |
| RELAÇÕES HUMANAS INTRAESPECÍFICAS | |
| Subcategorias | a). Dimensão Corporal |
| | b). Dimensão Social |
| 2ª CATEGORIA | |
| RELAÇÕES HUMANAS INTERESPECÍFICAS | |
| Subcategorias | c). Dimensão Socioambiental |
| | d). Dimensão Ecoespiritual |

Fonte: o autor (2024)

Na subdivisão da categoria vermelha (*Relações Humanas Intraespecíficas*), emergiram duas subcategorias que foram, respectivamente, codificadas com as cores azul e amarela. Na subcategoria azul, observou-se a prevalência de quatro (4) estudos que tinham por temática central o corpo e a mente humana enquanto meio ambiente, nos quais os indivíduos se encontram primeiramente contidos, que se denominou de *Dimensão Corporal*. Na subcategoria amarela, observou-se a predominância de trinta e dois (32) estudos que tinham por centralidade a diversidade humana nos distintos espaços sociais, que se denominou de *Dimensão Social*.

Na subdivisão da categoria laranja (*Relações Humanas Interespecíficas*), emergiram duas subcategorias que foram, respectivamente, codificadas com as cores verde e roxa. Na subcategoria verde, observou-se a predominância de quarenta e três (43) estudos que

tenham por foco as relações das sociedades humanas com o meio ambiente físico, químico e biológico, que se denominou de *Dimensão Socioambiental*. Enquanto na subcategoria roxa, observou-se a prevalência de oito (8) estudos que tinham por centralidade as relações emocionais, subjetivas e, sobretudo, espirituais de indivíduos ou grupos em relação ao meio ambiente, com as demais espécies e com o próprio universo, que se denominou de *Dimensão Ecoespiritual*.

Este achado aponta uma perspectiva quadridimensional dos estudos promovidos pelo PPGecoH/UNEB, sugerindo que as pesquisas em torno da Ecologia Humana brasileira, especificamente deste programa de pós-graduação, apresentam padrões dimensionais complexos que podem contribuir com sua compreensão didática — mas não com uma compreensão cabal, uma vez que a amplitude de seus fenômenos é inesgotável.

Em outros termos, alerta-se que a organização estética do conhecimento multidimensional da Ecologia Humana apresentada neste estudo não está cristalizada em uma estrutura fixa, é dinâmica e refere-se a um processo complexo, em que cada dimensão também se estende em subdimensões inquantificáveis.

Nos tópicos seguintes, apresenta-se a definição e a fundamentação teórica de cada uma das categorias e subcategorias identificadas por meio do procedimento de análise de conteúdo.

Relações Humanas Intraespecíficas

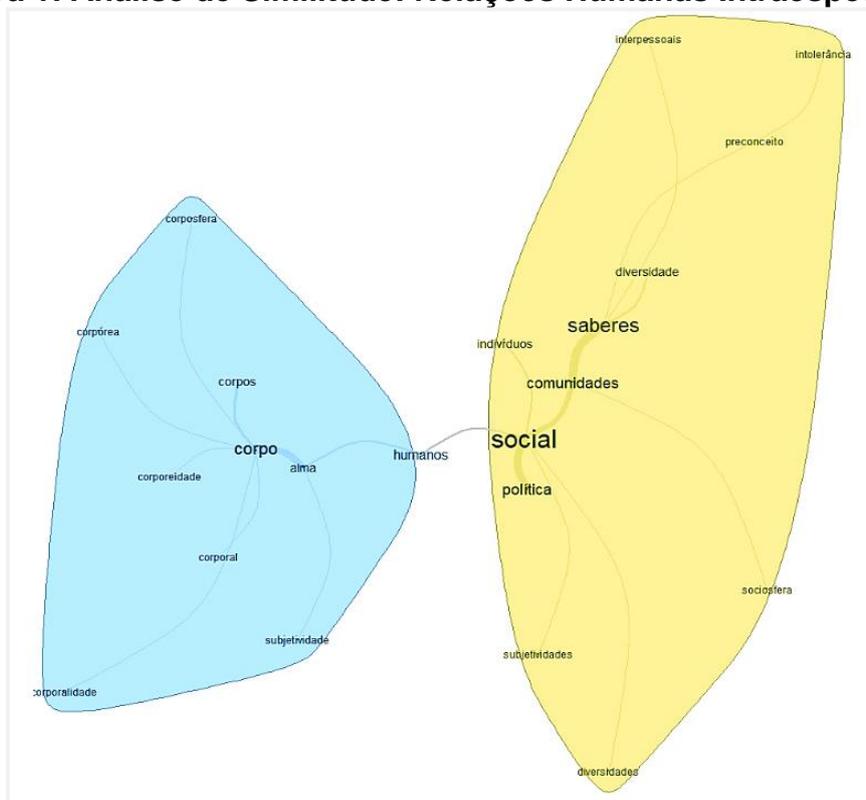
Sob a perspectiva da ecologia clássica, as relações intraespecíficas podem ser definidas como aquelas que ocorrem entre indivíduos da mesma espécie em um determinado ecossistema (Ricklefs, 2013). Ao aplicar essa perspectiva ecológica à dimensão humana, o conceito precisa ser complexificado e flexibilizado para explicar a diversidade das relações antropossociais. Nesse sentido, observa-se que todos os trabalhos analisados e pertinentes a esta categoria (36 produções acadêmicas) utilizam, de maneira geral, abordagens e metodologias de pesquisa voltadas para a compreensão da diversidade humana e/ou de suas interações sociais. Este conjunto de trabalhos representa aproximadamente 42% de todos os estudos submetidos à avaliação.

Uma análise mais aprofundada da categoria “Relações Humanas Intraespecíficas” revelou a existência de enfoques diferentes em seu âmbito, que motivaram a subdivisão

dessa categoria em duas subcategorias distintas: “Dimensão Corporal”, que representa 5% do total de estudos analisados, e “Dimensão Social”, que representa 37% da amostra documental.

Vale ressaltar que a percepção dessas duas subcategorias também foi confirmada por meio do procedimento de análise de similitude disponibilizado pelo *software* Iramuteq. Através dessa ferramenta, foi possível evidenciar de forma imagética (Figura 1) a distinção e, ao mesmo tempo, as interconexões entre a Dimensão Corporal e a Dimensão Social, que reforçam os resultados obtidos pela análise de conteúdo temática proposta por Bardin (1977).

Figura 1: Análise de Similitude: Relações Humanas Intraespecíficas



Fonte: Software Iramuteq (2024).

Ao examinar o gráfico gerado pelo *software* Iramuteq (Figura 1), percebe-se que as interações ligadas à Dimensão Corporal (corpo/mente) são representadas de forma limitada em uma região específica (área azul), onde termos e expressões como: corpo, alma, subjetividade, corporeidade e corpófera mantêm íntima proximidade temática. Enquanto, as complexas relações sociais abordadas pela Dimensão Social foram realçadas em outro espaço distinto (área amarela), onde prevalecem termos e expressões como: sociedade,

comunidade, indivíduos, subjetividades, diversidade, saberes, relações interpessoais, política e sociosfera, que apresentam significativa proximidade dentro do *corpus textual*.

Simultaneamente, ambas as dimensões se encontram interligadas e intimamente conectadas pela palavra “humanos”, que, em sua centralidade, corrobora o caráter antropocêntrico ou intraespecífico de ambas as dimensões. Apresenta-se, nos tópicos seguintes, a definição de cada uma das dimensões supracitadas.

Dimensão Corporal/Pessoal

A Dimensão Corporal, subcategoria das relações humanas intraespecíficas, refere-se às relações humanas intrapessoais, ou seja, aquelas que acontecem na esfera particularizada dos indivíduos humanos, especificamente em seus processos biológicos e subjetivos. Este conjunto de trabalhos se refere a 4 publicações acadêmicas (5% de todos os estudos analisados), que se destaca pela significativa tendência de inserir as dimensões do corpo e da mente aos campos de pesquisas da Ecologia Humana.

Essa dimensão é especialmente marcada pelas relações que os indivíduos mantêm com a multiplicidade de sua própria corporeidade. Neste estudo, corporeidade deve ser entendida enquanto perspectiva integrativa que engloba não apenas as características anatômicas e fisiológicas do corpo, mas também as indissociáveis interações deste com os processos mentais (cognitivos, emocionais, subjetivos e espirituais). Além disso, a corporeidade é influenciada por elementos culturais, históricos, sociais e pessoais. Juntos esses elementos geram uma compreensão multifacetada da experiência humana. Por conseguinte, este conceito opõe-se radicalmente à visão de mundo cartesiana e seu dualismo corpo/mente, admitindo cada ser humano em sua integralidade e indissociabilidade (Inforsato; Fiorante, 2011).

Ao analisar este conjunto de trabalhos, destacam-se os seguintes elementos que caracterizam a dimensão em questão: compreende o corpo como extensão do meio ambiente, aliás, como o primeiro meio ambiente no qual os indivíduos estão contidos; reconhece a psique humana como um emaranhado sistêmico de conteúdos cognitivos e emocionais em profunda interação; busca a compreensão da corporeidade em seus processos intrínsecos e sociais, sugerindo que o corpo afeta e é afetado socialmente e em si mesmo; reconhece a ecologia das dimensões fisiológicas do corpo, mas não o considera

somente um conjunto ecológico de órgãos em interação, reconhecendo também seus aspectos subjetivos, simbólicos e sócio-históricos; promove a consciência corporal e a autopreservação de seus espaços intrínsecos por meio do autocuidado e do autoconhecimento; entende que os processos de autocuidado e autopreservação refletem nos processos de cuidado e preservação dos sistemas ecológicos externos aos indivíduos (Marques, 2012, 2015, 2017; Santana; Santos, 2020).

Essa abordagem ecológica ressalta a ideia de que a experiência humana é moldada por processos interconectados, nos quais elementos como a “corporeidade humana” e a “psique humana” são partes de sistemas maiores, influenciando-se mutuamente. Neste cenário, a promoção do “autocuidado” revela-se como mais uma das facetas da preservação ambiental. Enquanto o “autoconhecimento” surge como elemento essencial à experiência humana, que impulsiona a busca por uma compreensão mais profunda do próprio ser (Marques, 2015; Silveira; Sampaio; Arslan, 2018).

Dimensão Social

A Dimensão Social, subcategoria das relações humanas intraespecíficas, refere-se às relações humanas interpessoais. Este conjunto de trabalhos abrange 32 publicações acadêmicas (37% de todos os estudos analisados), que se destaca pela predominância de pesquisas que buscam analisar, a partir de múltiplas perspectivas, a diversidade humana e a dinâmica relacional dos indivíduos inseridos nos diferentes contextos sociais (domésticos, urbanos, rurais, florestais, fluviais, ribeirinhos, etc.).

As relações interpessoais abrangem uma ampla variedade de contextos e dinâmicas. Elas podem ocorrer dentro de grupos familiares, círculos de amizade, ambientes de trabalho, instituições educacionais e muitos outros espaços sociais. Cada contexto traz diferentes expectativas, normas e valores que moldam a forma como as pessoas se comunicam e se relacionam umas com as outras. Essas relações podem ser caracterizadas por uma série de elementos, como empatia, comunicação, confiança, respeito mútuo, colaboração ou, de maneira inversa, podem ser marcadas por conflitos, preconceitos, intolerância, desconfiança, competição e exploração.

De maneira geral, a subcategoria em questão busca o reconhecimento, a representatividade e a preservação da diversidade humana a partir de suas diferentes

expressões e movimentos sociais: indígena, ribeirinha, pescadora, extrativista, quilombola e seus saberes tradicionais, feminista, étnicos, culturais e religiosos; analisa os impactos do capitalismo, das ideologias e da dimensão política sobre as massas; as relações humanas mediadas pela tecnologia, especialmente pelas redes virtuais (*Facebook, WhatsApp, Instagram, etc.*); as influências das *Fake News* sobre a sociedade, incluindo a esfera política. Além disso, tem por objeto de estudo as identidades coletivas, a saúde pública, a educação, as religiões, o fenômeno da criminalidade, a discriminação racial, sexual e de gênero, a ética, as leis e a manutenção da ordem social, a cidadania, as relações de trabalho, a desigualdade social, a mídia, os mitos, a história, a cultura, a sociodiversidade, a interculturalidade, povos e comunidades tradicionais, a mercantilização da força de trabalho, os direitos territoriais, os conflitos sociais, a violência social, o colonialismo etnocêntrico, a estrutura das instituições, a inclusão social de pessoas com deficiência, as representações sociais, as relações interpessoais em todos os âmbitos de convívio coletivo, entre outras dimensões próprias das relações humanas (Santos, et al., 2016; Domingues, et al., 2017; Bomfim, 2017; Wagner; Mourão, 2017; Pinto; Almeida, 2017; Amorim; Amorim; Bomfim, 2018; Silva, 2018a; Nascimento, 2018a, 2018b; Santos, 2018a; Vieira, 2018; Gonçalves, 2018; Fernandes, 2019; Borges, et al., 2019; Poisson, 2019a, 2019b, 2019c; Melo; Florêncio, 2019; Lins, et al., 2019; Tuxá, et al., 2019; Almeida, 2019; Dourado; Almeida, 2019; Sousa, 2019; Estevam, 2019; Menezes, 2019; Marques, 2019; Pinho, 2020; Miranda, et al., 2020; Lins, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d).

Para esta perspectiva, os indivíduos são considerados a unidade mínima da sociedade e ao mesmo tempo a principal marca da diversidade social. Sem indivíduos integrados, não poderia haver ecossistemas humanos. Nesses espaços, os indivíduos são sujeitos e atores, isto é, transformam e são transformados uns pelos outros nos processos de socialização (Morin, 2005; Lima, 1984).

3.2. Relações Humanas Interespecíficas

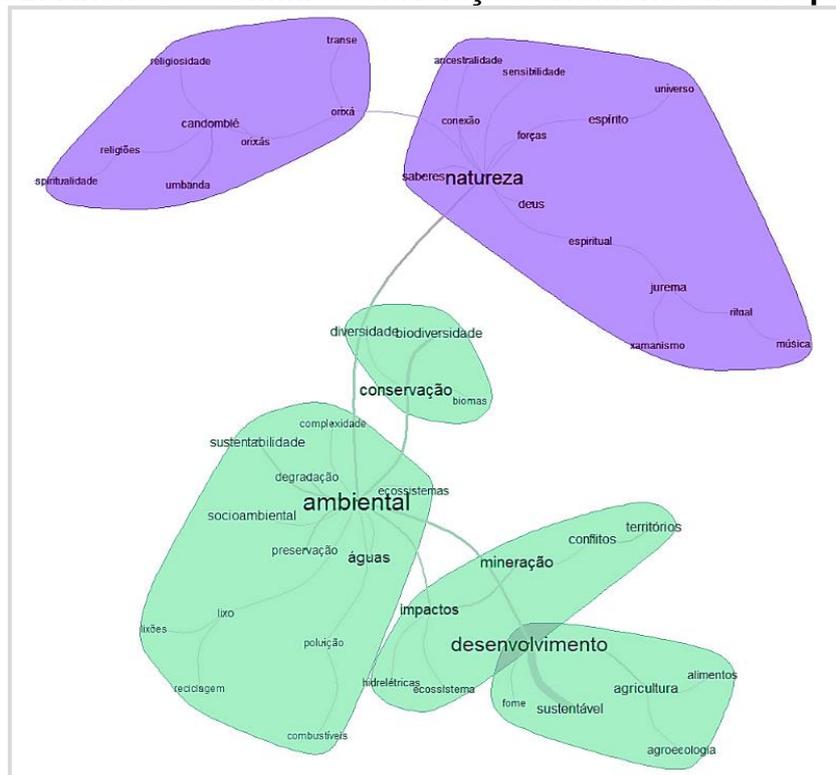
Sob a perspectiva da ecologia clássica, as relações interespecíficas podem ser definidas como aquelas que ocorrem entre indivíduos pertencentes a espécies distintas (Ricklefs, 2013). De maneira semelhante, as relações humanas interespecíficas se referem às interações multifacetadas entre seres humanos, o meio ambiente e outras formas de

vida. Nesse sentido, observou-se que os trabalhos pertinentes a esta categoria (51 produções acadêmicas) utilizam, de maneira geral, abordagens e metodologias de pesquisa voltadas para a compreensão da relação humana com o meio ambiente físico, químico e biológico, assim como os impactos desse sobre a vida humana. Este conjunto de trabalhos representa aproximadamente 58% de todos os estudos submetidos à avaliação.

Contudo, uma análise mais detalhada da categoria “Relações Humanas Interespecíficas” revelou a predominância de abordagens distintas em seu escopo, o que justificou a sua subdivisão em duas subcategorias, sendo elas a: “Dimensão Socioambiental”, que engloba 49% do total de estudos analisados e “Dimensão Ecoespiritual”, que representa 9% do *corpus textual*.

Destaca-se que a identificação dessas duas subcategorias também foi validada por meio do procedimento de análise de similitude do *software* Iramuteq. A partir da utilização dessa ferramenta tecnológica, foi possível visualizar de maneira gráfica (Figura 2) tanto as particularidades quanto as similaridades entre a Dimensão Socioambiental e a Dimensão Ecoespiritual, o que corrobora os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo temática baseada em Bardin (1977).

Figura 2: Análise de Similitude: Relações Humanas Interespecíficas



Fonte: Software Iramuteq (2024).

Ao analisar o gráfico gerado pelo *software* Iramuteq (Figura 2), observa-se que as interações ligadas à Dimensão Socioambiental são representadas de forma limitada em uma região específica (área verde), onde termos e expressões como: preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, reciclagem, poluição, impactos ambientais, biodiversidade, agricultura, mineração e conflitos territoriais mantêm estreita conexão. Enquanto as complexas relações subjetivas da espécie humana com o meio ambiente e as diferentes formas de vida, abordadas pela Dimensão Ecoespiritual, foram realçadas em outro espaço distinto (área roxa), onde prevalecem termos e expressões como: espiritualidade, candomblé, orixás, xamanismo, jurema, ancestralidade, saberes tradicionais, deidades da natureza, conexão espiritual e universo. Esses elementos demonstram uma notável proximidade dentro do conjunto textual, destacando a essência profunda e subjetiva da relação humana com o meio ambiente.

Concomitantemente, ambas as dimensões se encontram interligadas e intimamente conectadas pela palavra “natureza”. Essa centralidade não apenas enfatiza a relevância desse termo neste estudo, mas também valida o aspecto relacional interespecífico inerente às dimensões da categoria em questão, sendo uma delas de caráter material (relações socioambientais) e a outra de caráter imaterial (relações ecoespirituais). Apresenta-se nos tópicos seguintes a definição de cada uma das dimensões supracitadas.

Dimensão Socioambiental

A Dimensão Socioambiental, subcategoria das relações humanas interespecíficas, refere-se às relações das sociedades humanas com o meio ambiente, englobando tanto os seres bióticos quanto os elementos abióticos de seu entorno. Este conjunto de trabalhos abrange 43 publicações acadêmicas (isto é, 49% de todos os estudos avaliados), que se destaca pela predominância de pesquisas que buscam analisar, a partir de múltiplas perspectivas, os impactos das ações antrópicas sobre o meio ambiente e, inversamente, do meio ambiente sobre as sociedades humanas.

As relações socioambientais envolvem uma ampla variedade de interações e interdependências estabelecidas entre comunidades humanas e demais seres e elementos naturais, como plantas, animais, insetos e microrganismos, em todos os âmbitos ecológicos, incluindo ambientes urbanos, rurais, atmosféricos, aquáticos e silvestres. O

enfoque socioambiental reconhece que as ações humanas têm impactos diretos e indiretos no meio ambiente, e, por sua vez, as condições ambientais afetam a qualidade e a dinâmica social das comunidades humanas. Considerar o aspecto socioambiental implica reconhecer como as questões sociais e ambientais estão interligadas e como suas interações podem influenciar diversos aspectos, como saúde pública, economia, sustentabilidade e qualidade de vida (Buck; Marin, 2005; Kalil; Ferreira, 2017).

De maneira geral, a presente subcategoria pode ser destacada pela frequência e predominância de estudos que demonstram significativa preocupação com a relação antropocêntrica e instrumental da espécie humana com o meio ambiente, incluindo: o desenvolvimento sustentável; os impactos socioambientais (poluição do ar, das águas e do solo); a preservação, conservação e recuperação dos processos ecológicos; a ecologia dos bichos e plantas dos diferentes biomas; a reciclagem e a disposição final dos resíduos sólidos; a gestão das fontes de energia; o desmatamento, as queimadas e outros crimes ambientais; o efeito estufa e as mudanças climáticas; a distribuição humana no espaço geográfico; a relação simbiótica das comunidades tradicionais com o meio ambiente (incluindo seus saberes e práticas desenvolvidas por meio de sua relação com a terra); os conflitos socioambientais por territórios, especialmente relacionados à destituição de povos e comunidades de seus ecossistemas por parte de agropecuaristas, garimpeiros e empresas que exploram o meio ambiente; a exploração e esgotamento das fontes naturais; a exploração animal; o capitalismo e os impactos ambientais da industrialização; o desenvolvimento econômico atrelado às práticas agropecuárias; as condições de saneamento básico; as práticas agrícolas e os efeitos indesejados advindos do uso de defensivos; o meio ambiente e a saúde pública; os efeitos ambientais que impactam a vida humana, especialmente relacionados à qualidade dos alimentos, da água e às espécies endêmicas que podem colocar em risco a saúde coletiva; os impactos sociais, econômicos e ambientais do desperdício alimentar; o uso racional e sustentável dos recursos hídricos; o papel cidadão diante dos problemas ambientais; dentre outras inquantificáveis temáticas (Lins; Aroucha, 2013; Nogueira; Sá, 2015; Nogueira; Santos; Cunha; Andrade, 2016; Nogueira; Santos; Andrade, 2016; Nogueira; Andrade; Moura; Santos, 2016; Pereira, 2016; Fraga; Marques, 2016; Almeida; Azevedo, 2016; Santos; Lima, 2017; Netto; Marques, 2017; Nunes; Matos, 2017; Moura; Nogueira; Toma, 2017; Almeida, 2018; Amaral, 2018; Costa, 2018; Castor, 2018; Oliveira, 2018a; Oliveira, 2018b; Rios, 2018; Castro, 2018; Silva,

2018b; Santos, 2018b; Junior, 2018; Santos; Andrade; Silva, 2018; Azevedo; Carvalho; Melo, 2018; Moura, 2018; Marques; Almeida; Menezes, 2018; Nogueira; Santos; Toma, 2018; Santos, et al., 2018; Santos, 2019; Wagner, et al., 2019; Souza, 2019a; Amaral, 2019; Cabral, 2019; Araújo; Almeida, 2019; Neves, 2019; Gonçalves, 2019; Oliveira, 2019; Aguilera; Zuffo, 2019; Benchimo; Amaral, 2019; Santos; Andrade; Silva, 2020a; Almeida; Barbosa; Carvalho, 2021).

Para Alvim, Oliveira e Castellanos (2019, p.122, tradução do autor), a perspectiva socioambiental, em conjunto com a abordagem urbana e econômica, abrange um dos variados pontos discutidos no âmbito da Ecologia Humana. Segundo essa abordagem, o ambiente é percebido como uma fonte essencial para a sobrevivência da humanidade, de modo que “evitar a extinção de outros seres vivos é também uma forma de evitar a própria extinção.” No mesmo sentido, Boff (2009, p.12) salienta que essa “vertente se preocupa com o meio ambiente, para que ele não sofra excessiva desfiguração, visando ao mesmo tempo à qualidade da vida humana, à preservação das diferentes espécies e à permanente renovação do equilíbrio dinâmico” da natureza.

Dimensão Ecoespiritual

A Dimensão Ecoespiritual, subcategoria das relações humanas interespecíficas, refere-se às relações emocionais, afetivas, subjetivas, imateriais e, sobretudo, espirituais de indivíduos ou grupos com os elementos bióticos e abióticos do meio ambiente e, frequentemente, em relação ao próprio universo. Este conjunto de trabalhos abrange 8 publicações acadêmicas (isto é, 9% de todos os estudos analisados).

As relações ecoespirituais envolvem uma ampla variedade de interações e experiências pessoais, que vão desde a apreciação estética da natureza até práticas de reverência e sacralização da terra. Essa cosmovisão reconhece a importância do meio ambiente não apenas como um recurso para os seres humanos, mas como uma fonte de significado, beleza e inspiração espiritual. A ecoespiritualidade não é vinculada a uma religião específica, mas pode ser encontrada em várias tradições religiosas e filosóficas ao redor do mundo. Aborda as preocupações ambientais de forma holística, reconhecendo a natureza não meramente como um recurso de exploração, mas também como um reflexo da própria Consciência Divina/Cósmica (Costa Neto; Santos; Santos-Fita, 2023).

De maneira geral, a presente subcategoria pode ser identificada por pesquisas que têm por objeto de estudo a experiência subjetiva, alegada por indivíduos ou grupos, de profunda conexão com a natureza, incluindo com seus elementos, paisagens e diferentes formas de vida; este sentimento de parentesco e pertença muitas vezes é estendido à totalidade cósmica; os indivíduos sensíveis a esta experiência admitem sentir ou comunicar-se de maneira intrínseca com espíritos ou elementos da natureza. Além do aspecto espiritual, o caráter emocional também é ressaltado, como por exemplo, a relação profundamente afetiva que os seres humanos podem estabelecer com animais e plantas (Marques, 2016; Marques; Alves; Marques, 2017; Marques; Silva; Marques, 2018; Souza, 2018; Souza, 2019b; Lira, 2019; Santos, 2020; Silva, 2020b).

Geralmente, as pessoas que possuem uma conexão profunda com a natureza advêm de contextos sociais tradicionais que favorecem o desenvolvimento dessa percepção ou desse sentimento, como as religiões de matriz africana, os povos indígenas e as culturas orientais. No entanto, não se pode generalizar que pessoas que não integram essas comunidades, como por exemplo, aquelas que habitam os centros urbanos das sociedades ocidentais, não possam de igual forma expressar sentimentos profundos de conectividade com o meio ambiente.

Para Marques (2016), a Ecologia Humana, enquanto paradigma complexo, não deve ignorar a existência das relações ecossistêmicas da dimensão espiritual, restringindo-se à relação humana material/objetiva com o meio ambiente. O autor defende que a ecologia do espírito não deve ser confinada à experiência individual, nem subordinada ao cárcere da racionalidade hegemônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise realizada, argumenta-se que esta pesquisa não somente categoriza objetos de estudo de uma dada amostra documental, como também estabelece as bases de uma perspectiva epistemológica complexa e multidimensional para o campo da Ecologia Humana. Com os resultados alcançados, propõe-se uma nova organização estética e pedagógica para o referido campo de conhecimento.

No entanto, é essencial esclarecer que a perspectiva quadridimensional que se

apresenta nesta pesquisa não encerra ou limita seus estudos às dimensões descritas, que, embora complexas e multidimensionais, representam tão somente um olhar didático sobre as tendências atuais da Ecologia Humana brasileira, especificamente do PPGEcoH/UNEB. Invariavelmente, a organização dimensional da Ecologia Humana em quatro dimensões pode ser útil para a visualização de particularidades microecológicas, mas sem excluí-las de sua pertença macroecológica. É fundamental que se mantenha o sentido de integração e interdependência sistêmica entre as dimensões identificadas.

A estética desse modelo epistemológico tem por característica ontológica a flexibilidade de ser multidimensional, metadisciplinar, a-disciplinar, emancipador e inesgotável. Não é a intenção dessa perspectiva — tampouco da Ecologia Humana — enquadrar ou delimitar de maneira inflexível determinados conteúdos a dimensões específicas. Isso sugere que qualquer temática pode ser abordada pela dimensão corporal, social, socioambiental e ecoespiritual, sem qualquer entrave. Isso indica que a multiplicidade da perspectiva quadridimensional da Ecologia Humana não opera de maneira isolada de sua unidade/totalidade.

Ressalta-se, em profundo respeito aos pesquisadores que tiveram suas obras analisadas neste estudo, que nenhum dos trabalhos pode ser descrito como exclusivamente pertencente a uma ou outra dimensão apontada. O procedimento buscou exclusivamente destacar a predominância dimensional de cada uma das amostras documentais examinadas. Por isso, afirma-se com segurança que a maioria dos estudos avaliados transita concomitantemente por diferentes dimensões em um mesmo *corpus textual*. Essa diversidade temática é fator desejável quando se busca uma visão não cartesiana das complexidades que envolvem o fenômeno relacional humano com a diversidade de seu entorno.

Qualquer pesquisador que observar os estudos da Ecologia Humana unilateralmente sob uma das dimensões apontadas, como inicialmente quiseram os pesquisadores da Escola de Chicago que idealizaram uma ciência humana transportada dos conceitos da ecologia geral, sem considerar as múltiplas dimensões da esfera humana, perderá sua complexidade em um olhar superficial e reducionista.

Neste cenário, a concepção quaternária identificada no procedimento de análise de conteúdo das produções acadêmicas publicadas pelo PPGEcoH/UNEB demonstra que a Ecologia Humana é uma ciência e/ou paradigma complexa, que busca a compreensão da

totalidade dos fenômenos relacionais da espécie humana consigo mesma — Relações Intraespecíficas — com o meio ambiente e as demais espécies — Relações Interespecíficas — a partir de quatro dimensões multidimensionais.

Com isso, espera-se que a referida estrutura quadridimensional facilite a identificação, por meio de mapeamentos e estudos de estado da arte, os campos de investigação menos pesquisados e que precisam ainda ser desenvolvidos ou melhor conceituados. Levanta-se a hipótese de que a dimensão corporal/pessoal da Ecologia Humana apresenta menor quantitativo de pesquisas.

Por outro lado, aventa-se que a Ecologia Humana vista sob quatro abordagens multidimensionais tem muito a contribuir com os processos educativos introdutórios dos espaços acadêmicos, uma vez que permite uma visão global e não simplificadora da Ecologia Humana. Ademais, por meio da categorização das produções científicas correspondentes, espera-se contribuir com a disseminação de saberes específicos desse programa a outros centros acadêmicos afins, fortalecendo as bases epistemológicas da Ecologia Humana e fomentando novas pesquisas.

Em última análise, a Perspectiva Quadridimensional apontada neste estudo enaltece a pesquisa de ecólogos humanos do Brasil, sob a representatividade, pioneirismo e diversidade da produção acadêmica do PPGEcoH/UNEB. Considera-se que esta perspectiva revela muito sobre a identidade epistemológica da Ecologia Humana brasileira.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Jorge González; ZUFFO, Alan Mário. **Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Quebradeiras de coco babaçu: um século de mobilizações e lutas - Repertório de fontes documentais e arquivísticas, dispositivos legais e ações coletivas (1915-2018)**. Manaus: UEA Edições / PNCSEA, 2019.

ALMEIDA, Lays Carvalho; BARBOSA, Milton dos Santos; CARVALHO, Nayára Bezerra. **Engenharias em Direção ao Desenvolvimento Sustentável**. Campo Grande: Inovar, 2021.

ALMEIDA, Mahatma Lenin Avelino. **Caracterização dos crimes ambientais de fauna no semiárido brasileiro**. 2018. 68f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta. **Diálogos**

Socioambientais e Perspectivas Culturais. Paulo Afonso: SABEH, 2016.

ALVIM, Ronaldo Gomes; OLIVEIRA, Magda Matos. CASTELLANOS, Hernan Gerardo. Global Social Change: Human Ecology from an Eco-Ethical Perspective. *In*: VALERA, Luca; CASTILLA, Juan Carlos. (Orgs.). **Global Changes: Ethics, Politics and Environment in the Contemporary Technological World.** Springer Nature, 2019. (p.121-130).

AMARAL, Adzamara Rejane Palha. **Análise dos impactos socioambientais provocados pela construção da Barragem de Sobradinho em Sento-Sé – BA.** 2019. 73f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.

AMARAL, Daniel Ferreira. **Etnoictiologia dos pescadores artesanais de Sobradinho, Bahia, Brasil.** 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Dinani; BOMFIM, Luciano. **Ecologia Transhumana.** Paulo Afonso: SABEH, 2018.

ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Nova Cartografia Social dos conflitos por territórios no Brasil Central.** Manaus: UEA Edições/ PNCSA, 2019.

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta; CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira; MELO, Josandra Araújo Barreto. **Sociedade e Natureza: Compartilhando Ideias, Desenvolvendo Sensibilidades.** Paulo Afonso: SABEH, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEGOSSI, Alpina. Ecologia Humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciência**, v.18, n.1, p.121-132, 1993.

BENCHIMOL, Jaime Larry; AMARAL, Isabel. **Medicina e Ambiente: Articulações e Desafios no Passado, Presente e Futuro.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

BOFF, Leonardo. **Ética da vida: A nova centralidade.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

BOMFIM, Luciano Sérgio Ventin. **História e epistemologia da Ecologia Humana.** Salvador, Mente Aberta, 2021.

BOMFIM, Luciano. **Trabalho, Alienação e Estranhamento: Uma Contribuição a uma Educação Emancipatória.** Petrolina-PE, SABEH, 2017.

BORGES, Danilo; CONCEIÇÃO, Gisele; MARQUES, Juracy; MARQUES, Robson. **Catuaba: Árvore Que Virou Comunidade.** Paulo Afonso: SABEH, 2019.

BUCK, Sonia; MARIN, Andreia Aparecida. Educação para pensar questões socioambientais e qualidade de vida. **Educ. Rev.**, Curitiba, n.25, p.197-212, 2005.

CABRAL, Marcelo Igor Araújo. **Relações Socioambientais em produções audiovisuais: potencial pedagógico dos filmes de animação.** 2019. 65f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.5, n.57,

p.611-614 set/out, 2004.

CASTOR, Jocelmo Araújo. **Representação socioambiental e cultural dos criadores ao modo de fundo pasto, Glória-BA**. 2018. 85f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

CASTRO, Francelita Coelho. **Salinização de solos em comunidade tradicional: subsídio à gestão socioambiental**. 2018. 84f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

CELLARD, André. Análise Documental. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel; MAYER, Robert; PIERES, Álvaro (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros. SANTOS, Claudia Nunes. SANTOS-FITA, Dídac. (Org.) **Sacralidade na natureza: um olhar a partir de múltiplas tradições ecoespiritualistas**. Feira de Santana: Zarte, 2023.

COSTA, Adrielle Cristina de. **Identidade de uma comunidade quilombola em associação com a pesca artesanal**. 2018. 76f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

DOMINGUES, H.B.; MARTINS, C.C.; NUNES, P.M.P.; RUBIM, A.C.; JÚNIOR, E.A.F.; DOURADO, S.B.; RANCIARO, M.M.M.A.; MARIN, R.E.A.; RODRIGUES, E.T.; FERNANDES, C.V.; OLIVEIRA, M.A.; ALMEIDA, A.W.B. (Orgs). **Museus Indígenas e Quilombolas: Centro de Ciências e Saberes**. Manaus: UEA Edições/PNCSA, 2017.

DOURADO, Sheilla Borges; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Lessons Learned: experiences in Kenya and Brazil in Social Mapping and Rights Advocacy / Lições que aprendemos: experiências no Quênia e no Brasil em Mapeamento Social e Defesa de Direitos**. - 1. ed.- Manaus: PNCSA/UFAM / UEMA/ University of Nairobi/ UEA Edições, 2019.

DUARTE, Alisson José Oliveira. **Educação Ambiental Quadridimensional: uma proposta didática sob a perspectiva da Ecologia Humana**. 2024. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2024.

DYBALL, Robert; CARLSSON, Liesel. Ellen Swallow Richards: Mother of Human Ecology?. **Human Ecology Review**, v.23, n.2, p.17-28, 2017.

ESTEVAM, Anilton da Silva. **A Escola de Chicago e suas aproximações com a agenda da segurança pública para a sustentabilidade dos povos e comunidades do semiárido baiano**. 2019. 116f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.

FERNANDES, Floriza Maria Sena; TUXÁ, Tatiane Cataá Cá Arfer. **Tecendo saberes indígenas na escola: caminhos para uma política pública de formação de professores e professoras indígenas no Território Etnoeducacional Yby Yara**. Paulo Afonso: Seike & Monteiro, 2019.

FRAGA, Jairton; MARQUES, Juracy. **Ecologia Humana e Agroecologia**. Paulo Afonso: SABEH, 2016.

GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza. **As lutas das mulheres de Lage dos Negros na cartografia social, política e ambiental: feminismo descolonial em Ecologia Humana.** 2018. 174f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

GONÇALVES, Zaira Lisle Teixeira. **Agrobiodiversidade crioula no território sertão produtivo.** 2019. 84f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.

INFORSATO, Cassiano Ferreira; FIORANTE, Flávia Baccin. Corporeidade: por uma abordagem humanizadora do corpo em busca da existencialidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 2, p.135-144, jul, 2011.

JUNIOR, Adalberto Gonzaga da Cruz. **Percepções e impactos da arborização urbana em Petrolina-PE.** 2018. 61f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

KALIL, Ana Paula Maciel Costa; FERREIRA, Heline Sivini. A Dimensão Socioambiental do Estado de Direito. **Revista Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v.14, n.28, p.329-359, jan./abr. 2017.

LIMA, Maria José Araújo. **Ecologia Humana: Realidade e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 1984.

LINS, Edvalda Pereira Torres; AROUCHA, Maurício Lins. **Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Licuri.** Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2013.

LINS, Leonardo Diego. **ABC da Física I: Mecânica.** Paulo Afonso: SABEH, 2020a.

LINS, Leonardo Diego. **ABC da Física II: Termodinâmica.** Paulo Afonso: SABEH, 2020b.

LINS, Leonardo Diego. **ABC da Física III: Eletrostática, Eletrodinâmica e Eletromagnetismo.** Paulo Afonso: SABEH, 2020c.

LINS, Leonardo Diego. **Pensando Física.** Paulo Afonso: Oxente, 2020d.

LINS, Leonardo Diego; TUXÁ, Antonia Flechiá; TUXÁ, Tatiane Cataa Cá Arfer; TUMBALALÁ, Cecília Lopes Marinheiro (Orgs.). **Caderno de orientações pedagógicas e projetos temáticos para numeramento: povos indígenas do norte e oeste da Bahia.** Paulo Afonso: Seike & Monteiro, 2019.

LIRA, Glaycianny Pires Alves. **O transe de orixá para o sujeito Yawô: ecossistemas culturais e psicanalíticos.** 2019. 55f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por Triangulação de Métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista UniVap**, São José dos Campos, v.20, n.35, p.201-208, jul. 2014.

MARQUES, Juracy. **Ecologia da Alma.** Petrolina: Franciscana, 2012.

MARQUES, Juracy. **Ecologia de Freud: Os Ecossistemas da Natureza Humana.** Petrolina: SABEH, 2017.

MARQUES, Juracy. **Ecologia do Corpo: Ecos da Alma.** Petrolina: SABEH, 2015.

- MARQUES, Juracy. **Ecologia do Espírito**. Petrolina: SABEH, 2016.
- MARQUES, Juracy; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno; MENEZES Luciano. **Barrando Barragens: o Início do Fim das Hidroelétricas**. Manaus: UEA Edições / PNCSA, 2018.
- MARQUES, Juracy; ALVES, Maria Rosa Almeida; MARQUES, Robson. **A Voz do Tempo**. Paulo Afonso: SABEH, 2017.
- MARQUES, Robson. **Folha Pequena: As Infâncias no Candomblé**. Paulo Afonso: SABEH: 2019.
- MARQUES, Robson; SILVA, Gilmar Cláudia; MARQUES, Juracy. **Candomblé e Umbanda no Sertão: Cartografia dos Terreiros de Candomblé e Umbanda de Senhor do Bonfim**. Paulo Afonso: SABEH, 2018.
- MELO, Adriana Soely Andre de Souza; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Diálogos Interdisciplinares: Saúde e Educação**. Petrolina: Oxente, 2019.
- MENEZES, Alexandre Júnior de Souza. **Narrativas, subjetividades e transitoriedade de jovens do campo na contemporaneidade**. 2019. 125f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MIRANDA, Cícero; MARQUES, Robson; MARQUES, Juracy Marques; NAVES, Joaquim. **Serra da Berinjela: a terra onde nascem as águas**. Paulo Afonso: SABEH, 2020.
- MORIN, Edgar. **Método 1: A natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- MOURA, Geraldo Jorge Barbosa. **Contribuições para a gestão ambiental na Estação Ecológica do Tapacurá**. Recife: Oxente, 2018.
- MOURA, Geraldo Jorge Barbosa; NOGUEIRA, Eliane Mari de Souza; TOMA, Tiago Shizen Pacheco. **Vertebrados Terrestres da Ilha Paulo Afonso**. Recife: EDUFRPE, 2017.
- NASCIMENTO, Luis Eduardo Gomes. **As Anatomias do Direito na Modernidade Periférica**. Paulo Afonso: SABEH, 2018b.
- NASCIMENTO, Luís Eduardo Gomes. **Os quilombos como novos nomos da terra**. 2018. 79f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018a.
- NETTO, Amazile López; MARQUES, Juracy. **Ecologia Humana em Ambientes de Montanha**. Paulo Afonso: SABEH, 2017.
- NEVES, Tamires Macena. **Impactos ambientais causados pelo aterro sanitário simplificado da cidade de Guanambi – BA**. 2019. 102f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.
- NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; ANDRADE, Maria José Gomes; MOURA, Jorge Barbosa; SANTOS, Carlos Alberto Batista. **Conservação dos Recursos Naturais**. Paulo Afonso: SABEH, 2016.
- NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; SÁ, Maria de Fátima Pereira. **A pesca artesanal no baixo São Francisco: atores, recursos, conflitos**. Petrolina: SABEH, 2015.

NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; ANDRADE, Maria José Gomes. **Ecologia e Biodiversidade do Semiárido. Vol 2 - Plâncton e Zoologia.** Paulo Afonso: SABEH, 2016.

NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; SANTOS, Carlos Alberto Batista; ANDRADE, Maria José Gomes. **Ecologia e Biodiversidade do Semiárido.** Vol 2 - Plâncton e Zoologia. Paulo Afonso: SABEH, 2016.

NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; SANTOS, Heide Vanessa Sousa; TOMA, Tiago Shizen Pacheco. **Ensinando educação ambiental: terrário e atividades práticas.** Paulo Afonso: Oxente, 2018.

NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; SANTOS, Vaniere Carla Oliveira Maciel; CUNHA, Jéssica Silva; ANDRADE, Maria José Gomes. **Poda e Arborização Urbana.** Paulo Afonso: SABEH, 2016.

NUNES, José Marcos de Castro; MATOS, Mara Rojane Barros. **Litoral Norte da Bahia: Caracterização Ambiental, Biodiversidade e Conservação.** Salvador: EDUFBA, 2017.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa. **O pensar e o agir da escola sobre Educação Ambiental.** 2019. 86f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.

OLIVEIRA, Denize Cristina. Análise de Conteúdo temático-categorial: Uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Fátima Cristina da Silva. **Exploração mineral, sítios arqueológicos e questões socioambientais em Boquira-BA** – desafios e alternativas para a gestão municipal. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018b.

OLIVEIRA, Roseli Ramos. **Aspectos legais e práticos da educação ambiental: abordagens nas escolas de Paramirim-BA.** 2018. 94f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018a.

PEREIRA, Marella Gomez. **Cienciometria e Memórias Bioculturais dos Índios Pankararé.** Novas Edições Acadêmicas. Saarbrücken, 2016.

PINHO, Carlos Eduardo Romeiro; FARIAS, Enos André; GONÇALVES, Geovani José; ALVES, Maria Rosa Almeida; SANTOS, Rosiane Rocha Oliveira (Orgs). **Diálogo Pedagógicos em Educação, Contextualização & História.** Petrolina: Oxente, 2020.

PINTO, Mônica Cortez; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Acervo cartográfico das comunidades quilombolas tituladas.** Manaus: UEA Edições/ PNCSA, 2017.

POISSON, Editora. **Educação no Século XXI - Volume 17: Ensino Superior.** Belo Horizonte: Poisson, 2019a.

POISSON, Editora. **Educação no Século XXI - Volume 18: Especial - Inclusiva.** Belo Horizonte: Poisson, 2019b.

POISSON, Editora. **Educação no Século XXI - Volume 49: Gestão, Inclusão Educacional.** Belo Horizonte: Poisson, 2019c.

RICKLEFS, Robert Eric. **A economia da natureza.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2013.

RIOS, Emille Mena Lima Menezes. **Riscos e vulnerabilidades associados à gestão de resíduos sólidos urbanos em Jacobina-Bahia**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SANTANA, Iramaia; SANTOS, Vânia Regina de Souza. Reminiscências e admoestações da educação para o corpo à luz de uma pandemia: A urgência da consciência de si. *In*: NOGUEIRA, Eliane Maria e Souza. **Lições e Memórias de Uma Pandemia**. Paulo Afonso: SABEH, 2020.

SANTOS, Ana Paula Silva; JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque; BRAGA, Ricardo Augusto Pessoa; LIMA, Rozeane Albuquerque; MEDEIROS, Salomão de Sousa (orgs). **O Encolhimento das Águas: o que se vê e o que se diz sobre crise hídrica e convivência com o semiárido**. Campina Grande: Insa, 2018.

SANTOS, Carlos Alberto Batista; ANDRADE, Wbaneide Martins; SILVA, José Severino Bento. **Sustentabilidade do Bioma Caatinga**. 1ª Ed. Paulo Afonso: SABEH, 2018.

SANTOS, Carlos Alberto Batista; ANDRADE, Wbaneide Martins; SILVA, José Severino Bento. **Sustentabilidade do Bioma Caatinga**. 2ª Ed. Paulo Afonso: Oxente, 2020.

SANTOS, Carlos Alberto Batista; LIMA, Raquel Barbosa. **A Zooterapia do Povo Indígena Pankararu**. Juazeiro: SABEH, 2017.

SANTOS, Carlos Alberto Batista; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; ANDRADE, Maria José Gomes; ANDRADE, Wbaneide Martins. **Os Saberes Populares no viés da Ecologia Humana**. Paulo Afonso: SABEH, 2016.

SANTOS, Francisco Arapiraca. **Sistema público de escrituração digital e seu impacto na gestão socioambiental**. 2019. 78f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019b.

SANTOS, Kátia Silva de Souza. **Conhecimento ecológico tradicional, uso e manejo dos peixes na Região do Submédio São Francisco**. 2018. 99f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018b.

SANTOS, Reuber Rosendo Costa Macedo. **O uso da Jurema em rituais neoxamânicos de grupos não tradicionais**. 2020. 74f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2020.

SANTOS, Robson Marques. **Crianças nos terreiros de candomblé do sertão**. 2018. 67f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018a.

SILVA, Daniela Santos. **Ecologia da Criança: representações sociais da natureza no ambiente escolar**. 2018. 129f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018a.

SILVA, Fredson Pereira. **Impactos socioambientais e percepção sobre a exploração do gnaïsse no semiárido brasileiro**. 2018. 89f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPG EcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018b.

SILVA, Ioná Pereira. **Povos de terreiro, ancestralidade, corpo e território**: meio ambiente íntegro como direito fundamental. 2020. 173f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2020b.

SILVA, Maria Regina de Oliveira. **Etnofarmacologia e triagem fitoquímica da Turnera diffusa Will.** 2020. 62f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2020a.

SILVEIRA, Cristiane Amaro; SAMPAIO, Diana Salles; ARSLAN, Luciana Mourão. (Orgs.). **Educação Ambiental a partir do autocuidado**: Uma Visão Transdisciplinar. Uberlândia: PROEXC, 2018.

SOUSA, Alyson Barbosa. **A condição humana do trabalhador rural no processo de acumulação fundiária para a expansão do capital no Brasil.** 2019. 105f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019.

SOUZA, André Luís Oliveira Pereira. **Ecologia Sonora Indígena**: uma cartografia das paisagens sonoras dos tuxá de rodela. 2018. 122f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

SOUZA, Luciana Vitor da Silva. **Conhecimento e uso de plantas alimentícias não convencionais por uma comunidade rural no semiárido baiano nordeste do Brasil.** 2019. 58f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019a.

SOUZA, Wnilma Silva. **Benefícios da equoterapia para os praticantes com transtorno do espectro autista – TEA.** 2019. 69f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2019b.

TUXÁ, Tayra Cá Arfer Jurum; ARAÚJO, Jéssica Caroline Azevedo; SIQUEIRA, Kárpio Márcio; TUXÁ, Rosivânia Cá Arfer Cataá Jurum; TUXÁ, Genicleia Cá Arfer Jurum (Orgs.). **Caderno de projetos temáticos em alfabetização intercultural.** Paulo Afonso: Seike & Monteiro, 2019.

VIEIRA, Viviane Almeida. **Memória da fé católica no meio ambiente urbano da cidade de Petrolina-PE.** 2018. 120f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.

WAGNER, Alfredo; ALEIXO, Eriki; NEPOMUCENO, Ítala R.; BENVEGNÚ, Vinícius (Orgs.). **Mineração e Garimpo em Terras tradicionalmente ocupadas**: conflitos sociais e mobilizações étnicas. Manaus: UEA Edições/PNCSA, 2019.

WAGNER, Alfredo; MOURÃO, Lais. **Questões Agrárias no Maranhão Contemporâneo.** Manaus: UEA Edições, 2017.